

## Assistência ao parto no âmbito da enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa

### *Childbirth care in the obstetrical nursing: an integrative review*

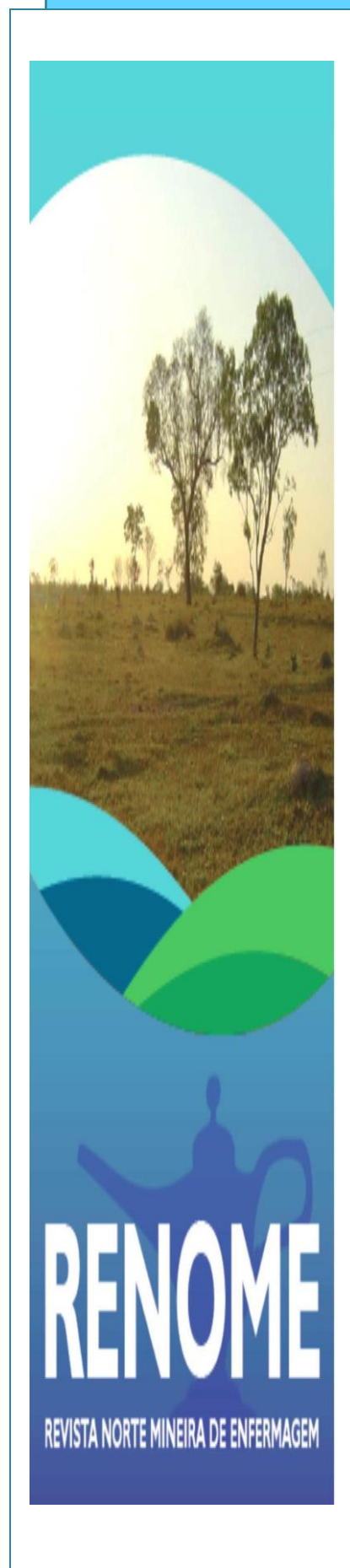
Clara de Cássia Versiani<sup>1</sup>  
Raissa Almeida Ramos<sup>1</sup>  
Verônica Izabel Veloso Fonseca Antunes<sup>1</sup>  
Lilian Lacerda Fernandes<sup>1</sup>  
Luciana Silva Aguiar<sup>1</sup>  
Kelly Poliane Durães Paulino<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

**Autor para correspondência:**  
Clara de Cássia Versiani  
claraversiani@bol.com.br

**Resumo:** O parto normal de baixo risco pode ser assistido com segurança no domicílio, numa casa de parto ou na maternidade de um hospital. O enfermeiro obstetra como integrante da equipe de saúde pode ser considerado o profissional mais adequado para essa função. Este estudo teve como objetivo conhecer as contribuições do Enfermeiro Obstetra na assistência ao trabalho de parto à luz da literatura. Utilizou-se a Base de Dados LILASC e SCIELO. Foram incluídos estudos do período de janeiro 2005 a julho de 2010 por meio dos descritores: enfermagem and assistência ao parto refinado por enfermagem obstétrica. Foram encontrados 115 artigos, sendo selecionadas 18 publicações conforme os critérios de inclusão. Ficou evidente que apesar de todo o avanço tecnológico, a enfermagem obstétrica é indispensável para executar o cuidado humanístico ao parto. Dessa forma, os enfermeiros obstetras possuem bastante influência na desmedicalização do parto e são considerados peças-chaves para a implementação desse.

**Descritores:** Enfermagem; Assistência ao Parto; Enfermagem Obstétrica; Humanização.



**Abstract:** The low-risk vaginal delivery can be watched safely at home, a home delivery or in a maternity hospital. The nurse midwife as part of the health team can be considered the most qualified professional for this role. This study aimed to assess the contributions of Obstetric Nursing care delivery in the light of literature. We used the Base LILASC and SciELO. Data collection occurred from January 2005 to July 2010 using the keywords: nursing care delivery and refined by midwifery. We found 115 articles, 18 publications were selected according to inclusion criteria. It was evident that despite all the advances in technology, midwifery is essential to run the humanistic care delivery. Thus, obstetric nurses have considerable influence on unmedicalization delivery and are considered key pieces to implement this.

**Descriptors:** Nursing; Care Delivery; Obstetric Nursing; Humanization.

## Introdução

O nascimento de um ser vivo pode ser considerado como um dos maiores mistérios da vida. Nos primórdios da civilização, o nascimento foi um acontecimento tão natural que a própria natureza encarregava-se de ensinar a arte de nascer<sup>(1)</sup>.

Por muito tempo, o parto foi considerado uma atividade eminentemente feminina, tradicionalmente realizada por parteiras, que eram pessoas de confiança da mulher ou de experiência reconhecida na comunidade. Além de ajudar no processo de parir, eram benzedeadas que recitavam palavras mágicas para auxiliar no controle da dor do parto<sup>(2)</sup>.

Com o avanço da obstetrícia na área acadêmica do conhecimento, a partir da metade do século XIX, à assistência empírica prestada por mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal perde seu espaço<sup>(3)</sup>. O aprimoramento do saber médico e a inclusão de rotinas cirúrgicas no parto, como episiotomia e o uso do fórceps profilático, o ato de dar a luz transforma-se em experiências de âmbito hospitalar, em um momento privilegiado para o treinamento de acadêmicos e residentes de medicina e obstetras, além de contribuir com a redução do índice de mortalidade materna<sup>(2-3)</sup>.

O Brasil não difere da tendência mundial, em que a prática do parto era eminentemente feminina até meados do século XX, até que o modelo biomédico foi cada vez mais sendo incorporado, resultando na perda das características naturais do parto. A assistência à mulher perde seu ponto básico que é o de ser voltada para ela própria, pessoa completa, com princípios, cultura, vontade e medos. Ela passa de sujeito da ação a objeto de estudo da nova ciência médica, sendo este modelo de assistência à saúde, até a década de 80, centrado no atendimento curativo, especializado, individual, tendo como principal espaço para as ações de saúde, o hospital<sup>(4)</sup>.

Surge então, a humanização do parto e nascimento que faz parte de uma nova política que veio como estratégias da desmedicalização do parto. Tendo o mérito de criar novas possibilidades de imaginação e de exercício de direitos, de viver a maternidade, a sexualidade, a paternidade, a

vida corporal, respeitando a individualidade de cada ser. Enfim, de reinvenção do parto como experiência humana <sup>(5)</sup>.

A humanização é muito mais do que tratar bem, com delicadeza ou de forma amigável é tornar a mulher protagonista do momento em questão <sup>(6)</sup>.

Neste contexto, o cuidado de enfermagem é um desvelar responsável envolvendo o ser que cuida e o ser cuidado, com atenção, responsabilidade, respeito e solidariedade. Implicando em um cuidar humanizado, demonstrado por presença autêntica, atenção, amor, carinho e verdadeira interação com a mulher. Neste momento de vulnerabilidade e medo, a parturiente necessita ser nutrida, acalentada, de calor humano e de sentir o outro <sup>(7)</sup>.

Por meio da experiência vivenciada e observada na assistência do enfermeiro obstetra, na atenção ao trabalho de parto, parto e puerpério, surgiu a indagação: Quais as contribuições do enfermeiro obstetra na assistência ao parto?

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi conhecer as contribuições do Enfermeiro Obstetra na assistência ao parto à luz da literatura, uma vez que esse momento para a mulher e seus familiares é especial e de grande valor social, devendo por isso, ser tratado com segurança e responsabilidade.

## **Materiais e Métodos**

Neste estudo optou-se por fazer uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos, permitindo gerar uma fonte de conhecimento atual sobre o problema e determinar se o mesmo é válido para ser transferido para a prática <sup>(8-9)</sup>.

Esta metodologia é desenvolvida em seis etapas, sendo elas: a formulação do problema, ou seja, a pergunta norteadora; busca de amostragem e/ou dados na literatura; coleta dos dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa <sup>(8)</sup>.

Para a busca literária sobre o tema foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições do enfermeiro obstetra na assistência ao parto?

Assim, utilizou-se as bases de dados da Literatura latinoamericana en ciencias de la salud (LILASC) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com as publicações selecionadas sobre Assistência ao parto pela Enfermagem Obstétrica, encontradas na literatura nacional de Janeiro de

2005 a Julho de 2010, indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pelos descritores *enfermagem and assistência ao parto* refinada pelo assunto: Enfermagem Obstétrica.

A amostra foi constituída inicialmente por 115 artigos, sendo selecionadas 18 publicações que obedeciam aos critérios de inclusão: periódicos indexados e publicados em revistas nacionais no período de 2005 a 2010, com textos completos e que contemplassem, diretamente, o tema Assistência ao parto pela Enfermagem Obstétrica.

Para a coleta de dados, elaborou-se um quadro sinóptico com 06 variáveis para garantir a transcrição dos aspectos mais importantes do artigo, sendo essas: título, autor (es)/ano, objetivos, tipo de estudo, coleta de dados e resultados.

A análise das 18 publicações que compõe a amostra ocorreu por meio da leitura e releitura criteriosa, extraindo o significado dos dados referentes à assistência do enfermeiro obstetra ao parto organizado em tabela de acordo com as variáveis analisadas.

O presente estudo foi delineado obedecendo às etapas metodológicas acima descritas: Definição do problema; critérios de inclusão; busca dos estudos; coleta de dados; avaliação crítica dos mesmos e por fim síntese dos dados.

## Resultados e Discussão

Dentre os 18(100%) artigos selecionados compuseram a amostra teses (5,6%), dissertações (27,8%) e em sua maioria os artigos científicos (66,7%).

Na identificação das fontes para localização destes estudos destaca-se o LILACS com treze publicações (72%) seguidas da SCIELO com cinco (28%) publicações.

Portanto, a comunicação científica se faz através da produção, disseminação e uso adequado da informação. Assim, o artigo científico é a ferramenta desta comunicação que se faz principalmente por meio da publicação pelos periódicos que possuem o controle de qualidade realizado pela indexação do trabalho científico em bases de dados bibliográficas <sup>(10-11)</sup>. A maior finalidade do trabalho científico é atingida com sua publicação<sup>(12)</sup>.

A LILASC (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), é considerada o mais importante índice bibliográfico da produção científica e técnica regional, devendo-se a isso o fato do número de publicações da LILASC na pesquisa ser em maior quantidade que da SCIELO <sup>(13)</sup>.

A Revista de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) foi a que apresentou maior percentual de publicações na área de interesse com quatro (22%), seguida da Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Enfermagem Escola da Universidade de São Paulo (USP) com

2 (11%) cada, RENE, Enfermagem Escola de Anna Nery, Cogitare Enfermagem e Latino Americana Enfermagem com 1 (5,5%) cada.

A Revista Enfermagem UERJ publica trabalhos originais nos campos da Enfermagem, Saúde e áreas afins, tais como resultados de pesquisa, estudos teóricos, revisões críticas da literatura e discussão de temas atuais e relevantes para a saúde humana. Caracteriza-se como periódico nacional, de circulação internacional, abrangendo predominantemente os países da América Latina e Caribe, embora também tenha circulação nos Estados Unidos, Canadá, França, Suécia, Portugal e Espanha. A Revista Enfermagem UERJ é afiliada à Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC<sup>(14)</sup>.

Artigos de periódico são trabalhos técnico-científicos, escritos por um ou mais autores, com a finalidade de divulgar a síntese analítica de estudos e resultados de pesquisas. Formam a seção principal em periódicos especializados e devem seguir as normas editoriais do periódico a que se destinam<sup>(15)</sup>. Da amostra constituída, 14 publicações foram escritas por um (39%), 7 por dois autores (19,5%), 2 por três autores (11,11%) seguidos de 1 por quatro e 1 por seis autores (5,5%). Quanto a titulação dos autores 14 (38%) são doutores, 5 são mestres (13,5%), 3 especialistas (8%), 1 residente (2,75%), 10 mestrandos (27%), 1 doutorando (2,75%) e 3 não informaram (8%).

Há um grande número de docentes nas publicações, isto mostra que se tem procurado a melhoria do ensino buscando respostas mais satisfatórias às expectativas sociais e econômicas mais elevadas. Sendo o professor o foco principal dos esforços pelo aprimoramento escolar<sup>(16)</sup>.

**Tabela 1** - Distribuição das publicações, segundo a profissão dos autores

Profissão dos autores das publicações	nº
Enfermeiro Obstetra	9
Enfermeiro	6
Docente	10
Enfermeiro Obstetra/ Docente	4
Enfermeiro/ Docente	1
Não informado	7
<b>Total</b>	<b>37</b>

**Fonte:** Cenário do estudo, 2010

Destacou-se a quantidade de publicações que adotaram a pesquisa qualitativa como tipo de estudo 11 (61,5%), seguida de 2 estudos reflexivos (11%) e 2 revisões de literatura(11%). A seguir, 1 estudo quantitativo (5,5%), 1 relato de experiência (5,5%) e 1 estudo histórico social (5,5%).

A pesquisa qualitativa é utilizada para descrever uma situação social circunscrita, ou para explorar determinadas questões, que dificilmente, o pesquisador que recorre a métodos quantitativos consegue abordar <sup>(17)</sup>.

Considerando a Enfermagem como Ciência e Arte, e o enfoque dado atualmente para a prática baseada em evidência devido à necessidade de demonstrar os efeitos dos cuidados sobre os indivíduos, sujeitos do processo de cuidar da Enfermagem, observamos que a abordagem qualitativa proporciona a geração de hipóteses que podem ser testadas pela pesquisa quantitativa. E ainda, que as teorias ou inferências levantadas pelas pesquisas quantitativas podem ser validadas através de estudos qualitativos <sup>(18)</sup>.

**Tabela 2** - Distribuição das publicações, segundo o tipo de estudo metodológico

Tipo de estudo metodológico	nº
Qualitativo	11
Reflexão	2
Revisão de Literatura	2
Histórico-social	1
Quantitativo	1
Relato de Experiência	1
<b>Total</b>	<b>18</b>

**Fonte:** Cenário do estudo, 2010

Dentro desse estudo podem-se levantar diversas contribuições sobre a assistência do enfermeiro obstetra durante o parto, as quais serão abordadas a seguir dentro do tema:

### **A enfermagem obstétrica como agente estratégico na humanização do parto e nascimento.**

O processo de humanização se deu por imposição da política governamental, a qual objetiva a diminuição das taxas de cesarianas e a melhoria da assistência à mulher. Havendo a necessidade de mudança de paradigma, na qual incluam a mulher como protagonista do processo <sup>(4)</sup>.

Assim, a implantação das Casas de Parto no Sistema Único de Saúde foi determinada pela contra-hegemonia no campo da saúde da mulher, em que as enfermeiras enfrentam as relações de hegemonia na assistência ao parto e nascimento construindo uma prática profissional mais identificada ao ideário da humanização no que se refere proporcionar à mulher a conquista de protagonista social feminino e da confiança em sua capacidade de parir <sup>(19)</sup>. A dimensão educativa permeia todo o cuidado e as práticas educativas, desempenhadas pelas enfermeiras, são ações que

transformam a vida de muitas mulheres porque colaboram para que elas mudem a maneira de parir e nascer <sup>(20)</sup>. Assim, o papel da Enfermagem Obstétrica vem sendo muito importante e fundamental para a humanização da assistência ao parto.

Porém, a prática social da Enfermagem é mesclada por vertentes teóricas que embasam seu fazer cotidiano, e a flexibilidade em incorporar novos saberes modifica sua prática em função da clientela cuidada, as enfermeiras obstétricas utilizam estratégias eficientes para a manutenção do modelo humanizado e ocupam posição de prestígio porque o campo favorece o desenvolvimento de suas habilidades de acordo com o seu *habitus* desmedicalizado <sup>(21)</sup>. Realizam apoio e orientação as gestantes, mas, procuram oferecer também medidas de conforto como ambiente calmo e banho, permitir acompanhante e evitar intervenções como a tricotomia, enema e uso de ocitocina <sup>(4)</sup>.

Desde modo, ao lutar pela inserção da individualidade da mulher como cuidado de enfermagem, o enfermeiro obstetra estabelece um diálogo carinhoso, com respeito ao tempo de adaptação da cliente, construindo a relação de intimidade para fazer a gestante sentir confiança nesse contato <sup>(22)</sup>.

Assim, apesar de todo o avanço tecnológico, o cuidado de enfermagem à parturiente, o relacionamento e a presença genuína da enfermeira é um marco indispensável em todas as áreas e particularmente na enfermagem obstétrica, ou seja, engloba o cuidado humanístico por todo o ciclo gravídico e puerperal <sup>(7)</sup>.

## Considerações Finais

Ao refletir sobre a assistência prestada pelo enfermeiro obstetra percebemos que o momento atual é desafiador e gratificante. Pode-se perceber que existem alguns profissionais que não valorizam essa profissão e não reconhecem seu respaldo legal. Entretanto, existem evidências científicas de que sua atuação no ciclo gravídico-puerperal da mulher pode promover uma assistência eficiente, humana, de qualidade e que pode proporcionar satisfação as usuárias.

As contribuições do enfermeiro na área referida são descritas como valorização do parto normal, assistência humanizada, cuidados que proporcionam dignidade, segurança, privacidade, medidas de conforto, apoio, orientação e autonomia a parturiente.

Percebemos que são necessárias novas discussões, reflexões e estudos baseados em evidências científicas atuais, proporcionando publicações que venham respaldar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido por estas profissionais.

Ressaltamos que a assistência hospitalar ao parto deve ser segura e humanizada, garantindo para cada mulher os benefícios dos avanços científicos e o estímulo ao exercício da cidadania feminina, resgatando a autonomia no parto, não só pelas enfermeiras, mas por toda equipe de saúde que assiste a parturiente.

## Referências

1. Batista A de P. O saber e o fazer das parteiras tradicionais: aprendizagens perpetuadas no espaço doméstico [dissertação]. Petrópolis (RJ): Universidade Católica de Petrópolis. Faculdade de Educação; 2010.
2. Seibert SL, Barbosa JLS, Santos JM, Vargens OMC. Medicalização X Humanização: o cuidado ao parto na história. *Rev Enferm UFRJ*. 2005;13:245-51.
3. Castro JC, Clapis MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. *Rev Latino-Am Enferm*. 2005;13(6):960-7.
4. Freire LLG. Programa de Humanização no pré-natal e nascimento: uma revisão de literatura [Trabalho de conclusão de curso de especialização]. Conselheiro Lafaiete (MG): Universidade Federal de Minas Gerais. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família; 2011.
5. Diniz CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciênc saúde coletiva*. 2005; 10(3):627-37.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2009.
7. Silveira IP, Fernandes AFC. Conceitos da teoria humanística no cuidar obstétrico. *Rev RENE*. 2007; 8(2): 48-56.
8. Souza MT, Silva MD da, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
9. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(4):434-8.
10. Curty MG, Boccato VRC. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. *Perspect ciênc inf*. 2005; 10(1):94-107.
11. Packer AL, Taedelli AO, Castro RCF. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. *Ciênc saúde coletiva*. 2007; 12(3):587-99.
12. Oliveira Filho RS de, Hochman B, Nahas FX, Ferreira LM. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. *Acta Cir Bras*. 2005; 20 (suppl.2):35-9.
13. Biblioteca Virtual em Saúde. Portal de pesquisa BVS: Informação e conhecimento para a saúde [internet]. 2010 [Acesso em 2010 nov 26]. Disponível em: <http://espacio.bvsalud.org/boletim.php?articleId=10162916201001>
14. Revenf. Portal de revistas de enfermagem [internet]. [acesso em 2010 nov 26]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>
15. Spigolon, AL. Manual para confecção de artigo científico. Faculdade de Tecnologia de Americana, 2007.
16. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Moderna, 2006.
17. Poupart J, Deslauriers J-P, Groulx L-H, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.



18. Dias LMC, Costa CHF, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a Enfermagem como ciência e arte do cuidado. *Rev Pesq.: cuidado é fundamental*. 2004;1(2):131-37.
19. Pereira ALF. O processo de implantação da Casa de Parto no contexto do Sistema Único de Saúde: uma perspectiva do referencial teórico de Gramsci [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery; 2007.
20. Costa RF. As práticas educativas na casa de parto David Capistrano Filho sob a ótica do cuidado cultural [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2007.
21. Azevedo LGF de. Estratégias de luta das enfermeiras obstétricas para manter o modelo desmedicalizado na Casa de Parto David Capistrano Filho [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2008.
22. Lopes AS. A vivência de privacidade pelas parturientes no cotidiano hospitalar: uma contribuição para o cuidar em enfermagem obstétrica [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2007.